



DADOS DA DENGUE EM ANÁPOLIS (GO) DE 2010 A 2017

Rafaela Cristina Souza* ¹ (PG); Adriana Aparecida Silva ² (PQ)

¹ Discente do Programa de Mestrado Interdisciplinar “Territórios e Expressões Culturais do Cerrado” (TECCER) rafaelproj@gmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Docente permanente do Programa de Mestrado Interdisciplinar “Territórios e Expressões Culturais do Cerrado” (TECCER) e do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina)

Resumo: O mosquito *Aedes aegypti* é considerado o principal vetor dos arbovírus que causam dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana, cuja transmissão ao ser humano ocorre através da picada da fêmea infectada. A dengue é um grave problema de saúde pública no Brasil e uma endemia a ser combatida na cidade de Anápolis, Goiás. Neste estudo foram apresentados os dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde e na Vigilância Epidemiológica de Anápolis/GO referentes aos anos de 2010 a 2017 sobre os casos confirmados de dengue, e os mesmos foram espacializados em programa de geoprocessamento. Os números revelaram a necessidade de monitoramento e controle do *Aedes aegypti*, onde temos que apesar do número de pessoas contaminadas variar ano a ano, a quantidade de casos confirmados de dengue é alarmante, chegando em 2016 a 10.582 pessoas contaminadas. O mapa dos bairros com números de casos confirmados em 2016 revelou os três bairros com maior número de pessoas acometidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, a Vila Jaiara, Boa Vista e o Setor Central, além de indicar as regiões noroeste, central e sudeste onde é urgente uma atenção maior por parte dos servidores de saúde do município.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Anápolis. Dengue.

Introdução

A dengue causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, mosquito transmissor de outras doenças como a chikungunya, zika e febre amarela, é vista como uma endemia a ser combatida na cidade de Anápolis por parte da Prefeitura Municipal juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA).

Para combater a proliferação do mosquito a prefeitura municipal conta com profissionais da saúde e agentes públicos que atuam na identificação e eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, auxiliando os moradores na prevenção dessas doenças urbanas. Tais medidas não têm sido totalmente eficazes, pois todos os anos se têm novos registros da ocorrência destas doenças, o que indica a necessidade de monitoramento para o combate à proliferação do vetor. Neste estudo foram apresentados os dados coletados na SEMUSA no ano de 2018 referentes aos

REALIZAÇÃO





anos de 2010 a 2017 sobre os casos confirmados de dengue para mostrar a realidade e comprovar a necessidade de monitoramento e controle do *Aedes aegypti* na cidade de Anápolis/GO.

Material e Métodos

O local de estudo é a cidade de Anápolis que se situa no centro do estado de Goiás entre as coordenadas 16°19'43" de latitude Sul e em 48°57'12" de longitude Oeste, limítrofe entre os municípios de Pirenópolis e Abadiânia ao Norte, Silvânia a Leste, Goianápolis e Leopoldo de Bulhões a Sul, e Nerópolis, Campo Limpo de Goiás e Ouro Verde de Goiás a Oeste. Localizada entre duas metrópoles regionais brasileiras, sendo Goiânia, a 57 km de distância, e Brasília, a 148 km, possui população de 375.254 habitantes segundo SUS (2018) e área territorial de 933,156 km². Foi emancipado em 31 de julho de 1907, possuindo hoje mais de 100 anos de existência.

Foram utilizados dados confirmados de dengue obtidos na SEMUSA de Anápolis/GO e na Vigilância Epidemiológica em 2018. Alguns destes dados também estão disponíveis no Mapa Interativo da Saúde em Goiás e no Brasil na página eletrônica: <http://mapadasaude.saude.go.gov.br>.

A partir dos dados obtidos foi gerado o mapa relativo ao número de casos confirmados de dengue em Anápolis em 2016, o ano com maior número de casos dentre os pesquisados, o qual foi elaborado com base em conceitos da cartografia temática, onde utilizamos o modo de representação quantitativo, a implementação zonal e a variável visual cor, com cores em tons que variam do vermelho mais claro (para bairros com menor número de ocorrências) ao vermelho mais escuro (para bairros com maiores ocorrências). Os limites dos bairros foram representados através de vetores identificados no mapa da cidade de Anápolis/GO. A cartografia digital foi feita através do uso de ferramenta de geoprocessamento, o *software* ArcGIS 10 versão de teste.

Resultados e Discussão

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
GraduaçãoPRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-GraduaçãoPRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos EstudantisUniversidade
Estadual de Goiás



O mosquito *Aedes aegypti* é considerado o principal vetor dos arbovírus que causam dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana, cuja transmissão ao ser humano ocorre através da picada da fêmea infectada. A dengue é um grave problema de saúde pública no Brasil, apresentando elevado número de casos anualmente, além da diversidade de sintomas, tais como febre, dor de cabeça, dor nas articulações, dor nos músculos, dor atrás dos olhos, náuseas e vômitos, perda do apetite, debilidade, prostração, coceira e erupções na pele, alteração no paladar, fraqueza e depressão durante semanas (BERMUDI et al., 2017).

O crescimento acelerado da população e do consumo, a expansão da área ocupada, o aumento pela demanda de serviços básicos de saneamento, tais como rede de água, esgoto, coleta de resíduos orgânicos, coleta seletiva e limpeza urbana, a degradação dos recursos naturais, entre outros, são alguns dos problemas e das pressões geradas pelas mudanças impostas às cidades. Diante desse crescimento das cidades, alguns novos problemas de saúde foram se formando, dentre eles a dengue, que se caracteriza como um problema recorrente nos espaços urbanos e implica grandes transtornos aos diferentes setores da sociedade, causando grande preocupação na população, nos órgãos gestores e nos pesquisadores, já que tem apresentado crescente número de casos (KAJIYA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2017).

Os dados apresentados pela SEMUSA referentes aos anos de 2010 a 2017 e expostos na tabela 1 mostram que os bairros com maior número de casos confirmados de dengue são Jardim Alexandrina, Boa Vista, Jaiara, Setor Central, Bairro de Lourdes, pois em todos os anos da pesquisa aparecem com uma quantidade considerável de casos confirmados. E, finalmente, em 2017 tivemos Jaiara (102 casos), Jardim Alexandrina (49 casos) e Recanto do Sol (37 casos) entre os que tiveram maior quantidade de casos neste ano considerado. Portanto, são bairros que merecem destaque pelas ocorrências no período pesquisado e estão sujeitos a repetirem este fato no ano de 2018.

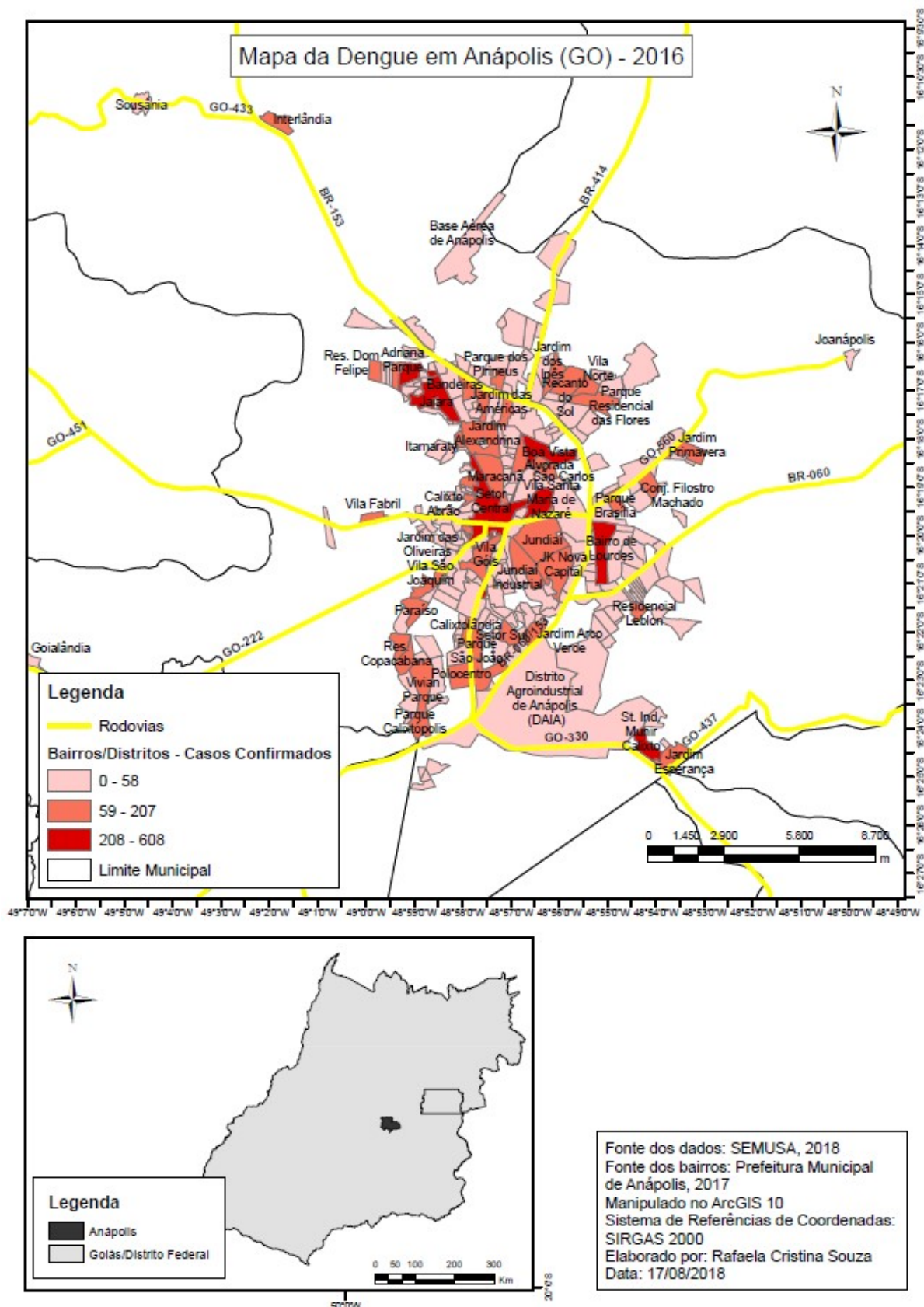
Tabela 1: Principais bairros e número de casos confirmados de dengue em Anápolis (GO) – 2010 a 2017

Ano	Bairro/Distrito	Casos confirmados de Dengue
2010	Calixto Abrão	72
	Jardim Alexandrina	34
	Boa Vista	27
	TOTAL	838
2011	Pau Terra	60
	Retiro II	40
	Jardim das Oliveiras	14
	TOTAL	666
2012	Santa Isabel	31
	Setor Central	24
	Jaiara	15
	TOTAL	334
2013	Jaiara	288
	Setor Central	269
	Jundiaí	184
	TOTAL	4837
2014	Setor Central	226
	Jaiara	223
	Bairro de Lourdes	138
	TOTAL	4256
2015	Setor Central	292
	Jaiara	281
	Bairro de Lourdes	187
	TOTAL	5696
2016	Jaiara	608
	Boa Vista	395
	Setor Central	391
	TOTAL	10582
2017	Jaiara	102
	Jardim Alexandrina	49
	Recanto do Sol	37
	TOTAL	1045

Fonte: SEMUSA, 2018.

Dentre os anos pesquisados, em 2016 houve maior número de casos notificados da dengue, com 10.582 casos confirmados. O mapa (figura 1) mostra a localização dos bairros com maior número de casos em vermelho-escuro. Esses bairros estão espalhados por toda a extensão da cidade, inclusive com grande número de casos no centro, noroeste e sudeste. São bairros que, em vista dos outros anos estudados, costumam ter o maior número de acometidos pela dengue. Portanto, devem ser constantemente monitorados.

Figura 1: Mapa da Dengue em Anápolis (GO) - 2016





As regiões noroeste, central, leste e sudeste merecem maior atenção por parte dos agentes de saúde e necessitam de vigilância inclusive dos moradores, pois, como visto no período da pesquisa, tiveram a maior quantidade de casos de dengue, como a Vila Jaiara, o bairro Adriana Parque, o bairro Boa Vista, a Vila Santa Maria de Nazaré, o Setor Central, o Bairro de Lourdes, e o Setor Industrial Munir Calixto.

Considerações Finais

Dados referentes aos anos 2010 a 2017 mostram que a dengue teve oscilações no número de casos durante o período, com alguns anos com pouquíssimos casos, como por exemplo, o ano de 2012 quando houve o registro de 334 casos, enquanto em outros anos os números são bastante expressivos, como no ano de 2016, quando o número de casos foi de 10.582, um aumento de 3.168% em relação a 2012.

Apesar de algumas regiões merecerem uma atenção maior devido ao número de casos registrados, toda a cidade exige monitoramento constante. Acreditamos que a Prefeitura Municipal de Anápolis deve continuar realizando campanhas que envolvam toda a população, pois todos são interessados na erradicação do mosquito, cabendo, também, aos moradores a vigilância das áreas de contaminação do *Aedes aegypti*.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA) por repassar os dados sobre as endemias por bairros referentes aos anos 2010 a 2018.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos.

Referências



BERMUDI, P. M. M.; KOWALSKI, F.; MENZATO, M. M.; FERREIRA, M. da C.; PASSOS, W. B. S. dos; OKU, V. J. A.; KUMOW, A.; LÚCIO, T. V. F. M.; LIMA-CÂMARA, T. N.; URBINATTI, P. R.; NETO, F. C. Criadouro de *Aedes aegypti* em reservatório subterrâneo de água da chuva: um alerta. In: **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 122, 2017.

KAJIYA, F. T.; OLIVEIRA, M. A.; RIBEIRO, H. Dengue e saneamento na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo: aproximação a partir do geoprocessamento. In: **Geoprocessamento e saúde**: muito além de mapas. Barueri: Manole, 2017.

SUS. **Mapa Interativo da Saúde de Goiás e do Brasil**. Disponível em: <<http://mapadasaude.saude.go.gov.br/#l=pt;v=map3>>. Acesso em 10/07/2018.